

ALGUMAS INDICAÇÕES PRÁTICAS PARA AS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS DO TRÍDUO PASCAL EM TEMPO DE COVID-19.

Uma palavra de abertura

A Semana Santa é coroação do tempo da Quaresma. Nos quarenta dias em que a comunidade experimentou, com mais intensidade, a exigência do seguimento de Jesus, teve oportunidade de aprofundar a sua conversão pessoal e o seu compromisso social.. agora é convidada a celebrar com autenticidade o mistério central da nossa fé: Jesus Cristo, morto – ressuscitado (Cf ODC, p. 539). Pensando em nossas comunidades paroquiais que, este ano não poderão rezar em suas Igrejas matriz e capelas, elaboramos os roteiros a seguir. São indicações práticas para as paróquias que, ao menos, na Igreja matriz celebrarão o Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor e o Sagrado Tríduo Pascal. As orientações dão um norte de como devem proceder o presidente da celebração, juntamente com a equipe de celebração. Segue as normas gerais do Missal Romano que prevê formas variadas para cada celebração da Semana Santa de acordo com as circunstâncias; bem como, o Decreto da Congregação para o Culto Divino, publicado recentemente e exclusivamente para as celebrações deste ano 2020, quando as comunidades estão vivendo o isolamento social.

Nosso maior desejo é que, as famílias tornem-se as igrejas domésticas que não deixam de viver sua fé, principalmente neste tempo litúrgico tão rico de ensinamentos do grande mistério que a Igreja nos convida a viver cada ano, por ocasião da Semana Santa. Cada família, vai celebrar a Semana Santa, quem sabe, revivendo aquele grande respeito e valor que nossos pais tinham por estes dias, chamados “dias grandes” e que, pela frenesi dos tempos modernos, perdem a sua beleza, seu respeito e sobretudo, o sentido religioso. Vamos celebrar com fé e esperança nossa semana santa em casa, participando pelas redes sociais que tem se mostrado neste tempo de pandemia, meios tão importantes para evangelizar na era digital, levando ao mundo a mensagem do Redentor nosso que, morto, vive para sempre entre nós.

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR.

Nas comunidades (matriz) aonde for celebrada a Santa Missa, observa-se a terceira forma simples que o Missal Romano propõe (MR, 16 – 17).

Devido à recomendação para ficar em casa, a celebração do tempo da Semana Santa acontecerão sem a presença do povo. Por isso, a **CNBB**, elaborou cinco pontos a fim de “ajudar os fiéis na celebração do Domingo de Ramos”, o qual todos são chamados a celebrar “com fé e esperança”. Vejamos:

1. Rezar pedindo a graça de bem viver a Semana Santa, ainda que em recolhimento em casa.
2. Colocar no portão ou na porta de casa (em lugar bem visível) alguns ramos. Marcar a casa é uma característica do povo de Deus.
3. Participar das celebrações transmitidas pela televisão ou pelas redes sociais.
4. Comprometer-se a, no futuro, participar ativamente da Coleta da Campanha da Fraternidade. Com ela, ajudamos os mais pobres.

5. Motivar pelas redes sociais, telefonemas ou outros meios que mantenham o distanciamento social, outras pessoas a também celebrarem o domingo de Ramos desse mesmo modo.

MISSA DO CRISMA E BÊNÇÃOS DOS SANTOS ÓLEOS.

Em razão do isolamento social, a arquidiocese de Teresina, numa assembleia com padres, diáconos e o arcebispo metropolitano, decidiram realizar a referida missa na segunda – feira, dia 06 de abril, na catedral metropolitana Porém, na mesma assembleia ficou decidido que, somente os vigários forâneos com o arcebispo e o vigário geral participarão de maneira presencial. Os fiéis e demais padres do presbitério arquidiocesano acompanharão pelas redes sociais e canais de televisão. Nesta missa, além da bênção dos santos óleos para o Batismo e Enfermos e Consagração do Crisma, os sacerdotes fazem a renovação suas promessas sacerdotais. Não faltará, contudo, a beleza litúrgica que o próprio rito desta celebração nos envolve, por isso, unamo-nos ao todos, ministros ordenados e fiéis leigos e leigas ao nosso pastor Dom Jacinto, para formar esta igreja, mesmo em casa, que renova sua adesão ao Cristo Sacerdote eterno Pai.

MISSA DA CEIA DO SENHOR.

Iniciamos neste dia o Tríduo Pascal. Celebremos com fé e esperança. A quinta-feira Santa traz à nossa mente e ao nosso coração o rito do lava pés, lição de serviço e de amor; a instituição do sacerdócio, que nos convoca à unidade da fé; e também a instituição da Eucaristia, sinal do amor de Deus para conosco. Em sintonia com todos os cristãos católicos do mundo todo, que celebram com suas famílias, louvemos a Deus pelo dom maior de seu Filho Jesus! Esta noite santa, em que celebramos a Ceia do Senhor, é marcada por gestos e ações que mudaram a história. Jesus nos deu o novo mandamento, fez uma nova e definitiva aliança com o seu povo, que somos nós. O Mestre antecipou, em forma ritual e simbólica, a sua dolorosa Paixão e, mais uma vez, mostrou seu senhorio que é o serviço, a caridade, em um gesto simples de lavar os pés dos discípulos. Jesus, desde o início de sua vida pública, amou e serviu seus irmãos. O que Ele celebra com seus discípulos na última ceia – a primeira missa dos cristãos – é o ponto alto de toda uma vida oferecida à humanidade, de modo muito especial aos pobres e marginalizados. E recomendou que, doravante, seus seguidores fizessem o mesmo, em memória Dele. Não há como separar a vida de Jesus dessa última ceia. Fazer em memória de Cristo, portanto, não é somente celebrar a missa, mas viver todo o compromisso com o amor e o serviço, como sempre Ele viveu, até à morte na cruz (Celebrações da Semana Santa - 2020, Arquidiocese de Pouso Alegre).

Como todas as outras celebrações da Semana Santa este ano, a Missa da Ceia do Senhor será transmitida pelas redes sociais e tvs. No caso, em algumas igrejas que forem celebrar a missa com um número reduzido de pessoas, observe-se o que se segue:

1. Orienta-se o menor número de fiéis. Todos poderão acompanhar pelas redes sociais.
2. Escolher não mais que 12 pessoas para a Ceia do Senhor.
3. Colocá-las em cadeiras distantes uma das outras.
4. Os cantores podem ser num número bem reduzido (no máximo 03).

5. As funções (leitores, acólitos e ministros) podem ser os mesmos que representam os discípulos.
6. Preparar uma folha de cantos para os que forem participar.
7. Escolher os leitores, sem, contudo, multiplicar o número de participantes.

Para o rito tradicional do lava o **Decreto sobre a Semana Santa – 2020, Cong. Do Culto Divino**, diz que deve ser omitido. Entretanto, podemos encontrar uma maneira de dar sentido a este gesto, colocando em evidência as obras de misericórdias. A equipe de celebração com o padre ou diácono preparem este momento, sugerindo que cada pessoa apresente uma obra de misericórdia acompanhada de um símbolo que a represente. Segue abaixo como seria na prática:

- As pessoas que representam os apóstolos, uma a uma, vão colocando próximo ao altar, objetos que concretizam as obras de misericórdia;

- Importante a equipe prevê um local para serem colocados todos os objetos (preferência próximo à mesa do altar).

- Podem estes objetos concretos já estarem com as pessoas que representam os apóstolos. A cada obra apresentada, pode-se cantar: **Prova de amor maior não há...**

- O comentarista propõe esta ou outra motivação: *O ensinamento que Jesus deixou com o lava-pés é o amor serviço...Podemos viver este ensinamento à luz das obras de misericórdia. Vamos acompanhar este momento que traduz nosso desejo de praticá-las, dando testemunho do nosso ser cristão com os irmãos e irmãs mais necessitados:*

1. Servir é dar de comer a quem tem fome (apresenta uma sacola de alimento).
2. Servir é dar de beber a quem tem sede (uma jarra de preferência de barro, com água).
3. Servir é visitar os doentes e presos (uma maleta de enfermagem, óleo dos enfermos; correntes abertas).
4. Servir é vestir os nus (uma peça de roupa).
5. Servir é sepultar os mortos (crucifixo e uma vela acesa).
6. Servir é consolar os tristes (flores).
7. Servir é rezar pelos vivos e mortos (um cartaz com a frase: **repouso eterno, dai-lhe, Senhor**).

OBS: Não haverá procissão com Santíssimo Sacramento. As reservas eucarísticas serão guardadas no Sacrário como de costume.

Todos se retiram sem fazer cumprimentos (aperto de mão). Pode – se fazer um canto eucarístico para finalizar a celebração.

A seguir, temos as demais sugestões para as celebrações da missa durante o Tríduo Pascal. As famílias poderão ainda rezar em suas casas neste período, seguindo os roteiros de celebrações em família que a nossa Arquidiocese preparou e disponibiliza. Lembramos que estas orientações aqui são para as celebrações com um público reduzido na Igreja, transmitidas pelas redes sociais e tvs.

SEXTA – FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR.

- Um grupo reduzido se reúne para a celebração da Paixão do Senhor com o pároco.
- O início pode acontecer conforme as orientações do Missal Romano (prostração, silêncio).

Oração coleta – presidente da celebração.

Liturgia da Palavra: primeira leitura; salmo; segunda leitura.

Aclamação: Salve ó Cristo obediente...

Proclamação da Paixão do Senhor.

- Pode ser feita com a participação dos presentes, mantendo a devida distância do início da celebração.

Breve homilia.

Oração Universal. Na oração universal, o Bispo Diocesano terá o cuidado de estabelecer uma intenção especial pelos doentes, pelos defuntos e por aqueles que sofreram alguma perda (cf. Missal Romano, pág. 255, n. 12).

Adoração da Santa Cruz do Senhor, sem o beijo.

- O sacerdote, diante do altar, apresenta a cruz aos fiéis, descobrindo-a, aos poucos e proclamando: Eis o lenho da cruz....(Missal Romano, 15).
- Pode haver um suporte que segure a cruz, enquanto todos, conforme as circunstâncias atuais permitem, fazem um gesto de respeito e reverência a cruz do Senhor; evitando, no entanto, beijá-la (Missal Romano, 18).
- Canto: Fiel madeiro da Santa cruz...outro canto apropriado para o momento.

Rito da Comunhão:

- Colocam-se as reservas eucarísticas sobre o altar. Reza o Pai Nosso...livrai-nos...e demais orações do rito.
- Todos comungam. Canto de comunhão.
- Segue o rito como de costume.

Todos saem em silêncio.

CELEBRAÇÃO DA VIGÍLIA PASCAL

- Todos se reúnem num local adequado (dentro da Igreja), mantendo a distância necessária. Por razão de segurança, não é necessário a fogueira como de costume.
- Os fiéis podem ter suas velas para o momento do lucernário e renovação das promessas do Batismo.
- A Igreja com pouca luminosidade.
- O Círio é preparado numa mesa devidamente preparada, próxima ao presbitério.
- Em seguida, é levado aceso para o cartíçal grande, próximo à mesa da Palavra. Incensa o Círio.
- Pode ser dado um tempo até que os fiéis acendam suas velas no Círio Pascal.

PROCLAMAÇÃO DA PÁSCOA: canta-se o precônio pascal.

- Terminado o precônio, acendem-se as lâmpadas da Igreja.

LITURGIA DA PALAVRA:

Segundo as orientações litúrgicas, podem ser feitas ao menos as seguintes leituras (Missal Romano, 20).

- Leitura do Livro do Gêneses (Gn 1, 1-22)
- Salmo 103.
- Leitura do Livro do Êxodo (Ex 14, 15-15, 1)
- Salmo (Ex 15, 1-2. 3-4. 5-6. 17-18. R. 1a) Cantemos ao Senhor...

HINO DE LOUVOR.

Durante o hino de louvor, acendem-se as velas do altar e demais se houver; colocam-se as flores e tocam-se os sinos, se for oportuno (Missal Romano, 31).

Após o hino de Louvor:

- Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos (Rm 6, 3-11).
- Salmo 117.

PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO (Mt 28, 1- 10).

O Evangelho deve ser incensado, antes da proclamação.

Breve homília.

LITURGIA BATISMAL (Conf. nota Decreto sobre Semana Santa 2020, da Congregação para o Culto Divino).

- Seja feita apenas a renovação das promessas batismais.
- Os fiéis acendem a vela no Círio Pascal (Missal Romano, 46).

- Se houver aspersão, seja feita com o máximo cuidado ao aproximar-se dos fieis. Evite-se tocar na água, no momento da bênção da água.
- Canta-se um canto: Eu vi, eu vi foi água jorrando...

A missa prossegue como de costume.

OBS: Outras observações no Missal Romano e no Decreto da Congregação para o Culto Divino, publicado por ocasião da pandemia. A equipe paroquial de liturgia poderá usar de sua criatividade para celebrar o Sagrado Tríduo Pascal.

Tempo de reorganizar nossa vida. Fomos desafiados a reorganizar nossa vida em todos os sentidos (trabalho, lazer, convívio familiar e na comunidade cristã). Teremos uma Semana Santa muito diferente dos anos anteriores. Certamente, iremos sentir falta da procissão de ramos em nossas paróquias, da via sacra pelas ruas de nossas cidades, de uma noite luminosa como a Vigília Pascal e, da nossa belíssima procissão do Teresina ressuscita com Cristo. Mas, podemos viver este tempo confinados em casa com a família, sorrindo, cantando, arrumando nossa casa, e rezando. Assim todos nós seremos portadores da “esperança que não decepciona” (Rm 5, 5). E que não haja, num tempo bem próximo morte, luto ou dor, porque estas coisas ficaram para trás (Ap. 21, 4).

Boa Semana Santa a todos!

Pe. Edvaldo Barbosa Lima – Coordenador da Comissão de Liturgia.

Fontes de pesquisa:

- Missal Romano. Celebrações do Tríduo Pascal.
- Ofício Divino das Comunidades, p. 539.
- Celebrações em Família 2020. Arquidiocese de Pouso Alegre.
- Site da CNBB.
- Decreto para a Semana Santa 2020 da Congregação para o Culto Divino.